

EXPERIÊNCIAS DE GERAÇÃO DE EMPEGO E RENDA A NÍVEL MUNICIPAL

1 - No âmbito da agricultura familiar

A experiência que vamos considerar consiste em reconstituir o processo segundo o qual o município de Maracás, localizado no interior da Bahia, tornou-se a cidade das flores. Essa municipalidade tem população equivalente a 41 mil habitantes. Vivia de uma agricultura rotineira que não proporcionava maiores horizontes.

A reviravolta foi conseguida a partir da descoberta de uma atividade agrícola que pudesse ser praticada por pequenas economias, ou seja, o que se convencionou denominar de agricultura familiar. Realizaram-se os imprescindíveis estudos técnicos relativos ao clima e às características do solo, do mesmo modo que dos próprios agricultores. Estes tinham tradição na atividade – o que naturalmente correspondia a um primeiro trunfo porquanto se trata de elemento básico, cuja aquisição demanda tempo e, por vezes, vivência familiar de mais de uma geração. Mas, sobretudo, familiaridade com cultivos não muito sofisticados. A hipótese considerada consistia na introdução da floricultura, para o que se dispunha do requerido respaldo técnico. O alvitre foi recebido com entusiasmo pelos prováveis participantes do projeto, conscientes do esforço de adaptação que lhes seria requerido.

Para se incumbir da implantação do projeto, a Prefeitura contratou especialistas em fruticultura do município paulista de Holambra. Estes orientaram os estudos de mercado e os procedimentos requeridos para assegurar comercialização nas condições exigidas pelas características especiais do produto (flores). A partir das indicações de mercado, escolheram-se as variedades passíveis de fácil adaptação às condições físicas existentes. O treinamento dos agricultores teria que ser prolongado o suficiente até assegurar a consecução dos objetivos colimados.

A iniciativa considerada foi concebida em 1997, tornando-se bem sucedida -- e consolidando-se -- no período subsequente.

Maracás passou a ser conhecida como “a cidade das flores”. Presentemente mais de cem famílias têm na floricultura sua principal fonte de renda. Mereceu o Grande Prêmio Nordeste de 2003, no Programa Prefeito Empreendedor, mantido pelo SEBRAE.

A iniciativa considerada pode ser aplicada a outras municipalidades, escolhida esta ou uma outra das possibilidades aplicáveis à prática da agricultura familiar.

Existem basicamente duas formas de atuação desse segmento.

A primeira consiste em acoplar as unidades familiares a determinado projeto. Frigoríficos de suínos, no Sul do país, proporcionaram assistência técnica a agricultores interessados, como forma de assegurar-se do abastecimento de matéria prima. Nesse caso, o Frigorífico fornece os animais para cuidados iniciais e engorda, estabelecem regras a serem observadas nessa atividade e vincula a remuneração à obtenção, pelos animais, das características estabelecidas previamente. Essa modalidade pode ser aplicada a outros setores (avicultura, por exemplo).

Em se tratando de municipalidades isoladas e que não se encontram no raio de ação de um desses projetos – e nem sequer são cogitados na Região de que se trate – são adequadas à agricultura familiar:

- **Fruticultura**, com exclusão daqueles produtos hoje cultivados em larga escala (laranja; uva, por exemplo). A descoberta do segmento específico exigirá exame acurado de experiências que são do conhecimento de entidades como a EMBRAPA, sendo condição prévia a presença de agricultores capazes de dar conta da tarefa;

- **Agricultura orgânica**, isto é, que prescinde do uso de adubos e outros insumos químicos. Há mercado florescente e os produtos em causa vêm obtendo preços diferenciados compensadores;
- **Criação de pequenos animais**, sendo diversas as alternativas;
- **Horticultura**, que depende muito da proximidade de mercado consumidor, sendo também cultivo muito exigente de agricultores dispostos de experiência; e,
- **Aqüicultura**: criação de peixes, camarões e outros crustáceos. Naqueles estados em que existam indústrias de celulose ou de outros setores que igualmente demandem grandes quantidades de madeira, plantios de reduzidas dimensões, para fornecimento dessa matéria prima, podem constituir-se numa atividade complementar compensadora para pequenas propriedades agrícolas.

A lista considerada não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas apenas de chamar a atenção para a possibilidade do encontro de atividades econômicas adequadas à agricultura familiar, que permanece como núcleo remanescente do acentuado desenvolvimento verificado no interior do país com base no agronegócio. É do interesse de todos --a começar dos próprios agricultores já que a fuga para as periferias das grandes cidades não mais exerce qualquer atrativo, sendo mesmo desaconselhável--, encontrar opções, de preferência que facultem melhoria dos padrões de renda.

Duas coisas são essenciais nesse tipo de iniciativa: assistência técnica e conhecimento do mercado, de forma a complementar o projeto agrícola com os imprescindíveis esquemas de comercialização.

Caracterizando-se as Administrações Municipais do Democratas pela capacidade empreendedora, é lícito alertá-las para o tipo de possibilidade aqui entrevisto.

2 - Iniciativas no caso da indústria

A descoberta de vocação relacionada à prática da agricultura, em determinada região do país, não apresenta grande dificuldade. O Brasil tem se notabilizado como produtor agrícola que consegue destacar-se, no plano mundial, seja na época em que a atividade se caracterizava pela presença de reduzido número de culturas (alternadamente açúcar, café ou algodão) como no período contemporâneo quando o típico são numerosas commodities. Em algumas delas, como a soja ou a laranja, disputamos os primeiros lugares. Assim, para cada ciclo, temos contado com empresários competentes; adequada assistência técnica e agricultores de boa cepa.

No que se refere à indústria, entretanto, tardamos muito em efetivar a nossa Revolução Industrial. Hoje o Brasil figura entre os maiores produtores mundiais de bens industriais. Mas a indústria radicou-se em zonas limitadas. Em se tratando de grandes empreendimentos, na maioria dos casos, estes conseguiram disseminar o aparecimento de pequenas e médias empresas dedicadas ao fornecimento de componentes. Com o apoio de organizações como o SENAI, criadas pelos próprios industriais, formou-se a requerida mão de obra qualificada.

Essa linha de desenvolvimento industrial, segundo o padrão estabelecido pelos que seguiram tal caminho, a partir do século XIX, deixou espaço para pequenos e médios empreendimentos em variada gama de setores. Em decorrência da própria industrialização, expressivos contingentes populacionais afluíram às cidades, criando mercado para bens de consumo dependentes da variedade de gostos (calçados; vestuário em geral; bijouterias e infinidade de outros produtos). Esse precisamente o filão que pode ser explorado por aquelas municipalidades localizadas fora dos eixos industriais.

Nessa linha de desenvolvimento, é possível agrupar os projetos em dois tipos básicos. Os estados brasileiros acham-se subdivididos em microrregiões, muitas das quais polarizadas por uma determinada cidade. Neste caso, conforme se pode ver da experiência da Prefeitura do Democratas em Caruaru (Pernambuco), podem ser encontrados nichos de mercado na própria microrregião.

O modelo mais adequado a cidades menores seria aquele que repousasse em vocações locais. No país há artesanatos desconhecidos do grande público – que poderiam entretanto granjear aceitação -, do mesmo modo que a confecção de peças de pano de muito bom gosto, seja para vestuário seja para uso doméstico. Nestas circunstâncias, a questão se resume a interessar uma das redes de distribuição disseminadas no país.

A experiência da Prefeitura do Democratas em Caruaru singulariza-se pelo fato de ter conseguido dinamizar o Distrito Industrial local. Essa modalidade de atrair investimentos chegou a disseminar-se no país. Em muitas circunstâncias, contudo, não chegaram a ser bem sucedidos, o que se verificou com muita freqüência no Nordeste. Tal se deu quando se focalizou, unilateralmente, as facilidades na obtenção de apoio financeiro, a partir de deduções no Imposto de Renda. A experiência de Caruaru mostra que esse quadro pode ser superado, focalizando-se, sobretudo as características do mercado, em particular as demandas verificadas na própria microrregião.

O Distrito Industrial concentra a oferta de terreno dispondo dos insumos básicos requeridos, em especial energia, e nisto consiste o seu principal atrativo, bem como facilidades de acesso. O Distrito de Caruaru foi implantado em 1972 mas a partir de certo ponto não mais se expandiu. A Administração do Prefeito Tony Gel conseguiu encontrar a forma de dinamizá-lo, selecionando os candidatos a partir da consideração do mercado para o qual se volta. A par disto, formalizou a oferta de incentivos locais e o apoio da Prefeitura no tocante à obtenção de financiamento. Os incentivos consistem na isenção por cinco anos – renováveis por mais cinco – do IPTU e do ISS. O candidato aprovado assina o que foi denominado de “contrato de adesão compartilhada”, que o credencia à obtenção de financiamento.

Em cerca de trinta anos de funcionamento, o DI havia conseguido abrigar dezenove empresas. Com o encontro de nova dinâmica, a que aludimos, somente no triênio 2001/2003 implantaram-se oito novos empreendimentos - voltados basicamente para o atendimento aos trinta municípios que gravitam em torno de Caruaru - em ramos tais como calçados, construção civil e etiquetas gráficas. Uma das empresas inaugurou setor que veio a expandir-se. Trata-se da reciclagem de plásticos.

Em 2004, e no período que de imediato lhe seguiu, o Distrito abrigou outros dezoito empreendimentos, dos quais três voltados para a mencionada elaboração de plásticos.

A divulgação pela Prefeitura das vantagens locais de que dispõe Caruaru, junto a entidades empresariais de outras regiões, atraiu para o Distrito conhecidas empresas como a White Martins e a Votorantim. Em fins de 2007 foi anunciada a vinda para aquelas instalações de outra indústria (metalúrgica) de origem paulista, a Alnor, destinada a produzir lingotes de cobre, tarugos, perfis e vergalhões de alumínio. Prevendo-se investimentos de R\$ 20 milhões, a construção será concluída até fins do presente exercício de 2008. Ocupará uma área de dez hectares, prevendo-se que sua oferta não se destinará apenas ao Nordeste mas também a outras regiões do país.

A industrialização de matéria prima local de origem agrícola também parece promissora. No período recente abrigou empresa que se ocupa do processamento de milho e ainda outra voltada para a oferta de derivados de coco.

Naturalmente, experiências como a da Prefeitura de Caruaru somente se aplicam a centros urbanos polarizadores. Trata-se de uma bandeira que os nossos candidatos devem erguer nas localidades com tais características.

As Prefeituras de cidades pequenas e médias podem contar na atualidade com o apoio de muitas instituições, criadas e geridas pelos próprios empresários, a exemplo do SEBRAE, para conceber projetos que possam identificar atividades capazes de criar ou consolidar o dinamismo econômico.

A industrialização de produtos agrícolas --em que a municipalidade disponha de tradição-- pode tornar-se uma alternativa. Assim, por exemplo, o plantio de cana de açúcar acha-se bastante disseminado em diversas regiões, seja pela existência de engenho de açúcar que desapareceu, seja por outras razões. A utilização dessa matéria prima para a produção artesanal de aguardente ou açúcar mascavo corresponde a uma alternativa digna de consideração. Nesses casos, a aguardente é fabricada de modo que não incorpora resíduos de metais pesados, o que facilita a obtenção de melhores preços de mercado. O açúcar mascavo pode valer-se da crescente preferência pelos denominados “produtos naturais”, o que tem feito surgir unidades distribuidoras por toda parte.

Como se indicou precedentemente, o caminho a ser empreendido pelas localidades vocacionadas para artesanato ou confecções consiste em interessar redes de distribuição dos maiores centros. Essa é uma iniciativa que se encontra ao alcance da Prefeitura.

Qualquer que seja o Projeto que venha a merecer o patrocínio da Prefeitura, precisa repousar em imprescindíveis estudos de mercado e de outra índole, do mesmo modo que assistência técnica qualificada.

3 - Municipalização do turismo

a) Importância da descentralização

O turismo representa grande empregador de mão-de-obra, com a vantagem de que pode ser amplamente descentralizado. Requer entretanto a adoção de políticas públicas corretas, ganhar o conjunto da população para o significado dessa atividade e, sobretudo, promover a estruturação dos serviços correspondentes e exercer a mais rigorosa fiscalização de seu funcionamento. O sucesso de projetos turísticos depende da harmoniosa atuação desse conjunto de elementos.

Presentemente, a atividade turística representa 4% do PIB e emprega 6 milhões de pessoas. Essa conquista resultou basicamente da alteração das políticas públicas voltadas para o setor e, ao mesmo tempo, da continuidade da atuação governamental ao longo das últimas décadas, mais precisamente desde a criação da EMBRATUR, em fins da década de setenta.

A alteração mais relevante correspondeu à compreensão de que o papel do Estado deveria consistir em atrair investidores privados para modernizar a infra-estrutura hoteleira, ao invés de tentar substituí-la. A tentativa de implantar e gerir rede hoteleira estatal, efetivada em diversos estados, não trouxe os resultados esperados, embora a iniciativa não deixasse de refletir a percepção da importância atribuída ao turismo e do papel que poderia desempenhar no desenvolvimento e, sobretudo, em sua descentralização.

Entendeu-se também que à União competia concentrar-se em poucos projetos de prioridade indiscutível. Entre estes sobressaiam atuação sistemática na promoção do Brasil no exterior, a fim de atrair alguma parcela do fluxo turístico internacional, bem como a modernização dos aeroportos com aquela destinação..

Nos decênios considerados, a ampliação da rede hoteleira estimulou muitas Universidades à criação de cursos destinados à formação de profissionais para atuar no setor, o que tem se refletido na qualidade dos serviços oferecidos.

b) Municípios brasileiros segundo com vocação turística

A EMBRATUR procedeu à classificação dos municípios brasileiros segundo a sua vocação turística. Nessa classificação distinguiu aqueles que definiu como “Municípios turísticos” (MT) daqueles que somente o seriam potencialmente (“Municípios com Potencialidade Turística”- MPT).

No conjunto equivaleriam a cerca de 22% da totalidade, isto é, seriam 1.635. Destes, os que poderiam ser arrolados na primeira categoria (Municípios Turísticos) são em número de 381.

c) Experiências de sucesso

Para que as experiências em causa possam efetivamente ser generalizadas, cumpre agrupá-las pelas dimensões das cidades, do mesmo modo que segundo as particularidades distintivas das grandes regiões do país, no que se refere ao tema em apreço.

O principal papel na atração de turistas estrangeiros é exercida por algumas capitais e outras cidades que lograram expressiva nomeada. Salvo essa circunstância, o fluxo acessível às demais localidades que tenham alguma vocação diz respeito ao turismo interno, sem embargo de que a estrutura voltada para esse eixo possa captar parte do afluxo de estrangeiros direcionado para os pólos reconhecidos, sobretudo se se situam em suas proximidades.

No Nordeste, a tradição consiste nos festejos carnavalescos e juninos. A estratégia que se tem revelado bem sucedida em cidades com menos de 100 mil habitantes, consiste em descobrir alguma forma de evento que possa ser relacionado ao que poderia ser denominada de megafestividade.

Os festejos juninos no Nordeste costumam abranger todo o mês de junho, culminando no dia 24. São polarizados por Caruaru, em Pernambuco, e Campina Grande, na Paraíba. Esses festejos costumam ser freqüentados por até três milhões de visitantes. Caruaru recebe volume expressivo de visitantes, que pode até aproximar-se dos dois milhões, a fim de participar dos festejos. A população da cidade é da ordem de 250 mil habitantes e essa vultosa freqüência também se deve à proximidade da capital pernambucana. Dista de Recife apenas 138 km.

Para abrigar tão expressivos contingentes, Caruaru conta com grandes espaços implantados na cidade, onde se realizam os bailes típicos, denominados **forrós**. A infraestrutura compreende, além das pistas de dança e local para orquestras, bares espaçosos - contando inclusive com acomodações especiais para quem desejar certa privacidade - , grande número de restaurantes e barracas de comidas típicas. O maior desses espaços tem capacidade para acomodar até 100 mil pessoas, sem quaisquer atropelos. Funcionam -- igualmente em espaços especialmente preparados -- diversos “arraiais”, que é onde se dá a festa típica do São João, com “casamento da roça”, queima da fogueira, fogos, etc. Um desses locais acha-se especialmente preparado para acolher crianças. Caruaru é ainda a terra de Mestre Valentim, famoso artesão que criou figuras típicas de cerâmica, muito decorativas e de merecida aceitação. Estruturou-se uma localidade especial para abrigar uma comunidade de artesãos, dedicada à preservação desse estilo, localizada a sete quilômetros do centro.

Há ainda diversos outros eventos: corridas, desfile de carros alegóricos e um monumental cuscuz, comida típica nordestina. A experiência sugere que é possível, numa pequena localidade do interior nordestino, valer-se do sucesso alcançado por centros como Caruaru. Tal é precisamente o caso da cidade de Bom Jardim, situada nas proximidades, às margens do eixo rodoviário que liga o Agreste ao Sertão pernambucano. Com uma população de 69 mil habitantes em todo o município, a Prefeitura promove evento, ligado àqueles tradicionais festejos, para atraísse a população das municipalidades circunvizinhas. Seis dias após o último dia oficial dos festejos – o próprio dia de São João, 24 de junho - Bom Jardim tem conseguido popularizar a chamada “Festa das Marocas”. São criadas facilidades para os visitantes que se disponham a frequentá-la, como descontos em pousadas. É um evento modesto mas sugere uma linha de atuação que pode prosperar. Em conformidade com os dados da Prefeitura, a iniciativa cria perto de 250 empregos e constitui fator de animação na vida da cidade.

Na mesma linha de raciocínio, as Prefeituras do interior nordestino podem comprometer-se com as tradições folclóricas locais. Apoiá-las de todos os modos, inclusive obtendo recursos para dotá-las dos instrumentos e trajes típicos. Fazer com que seus ensaios sejam frequentados pelos moradores. Promover concursos e competições intermunicipais. Enfim, o folclore pode constituir-se num grande fator de enraizamento e identificação locais. Como ensina Gustavo Krause, louvando-se de sua prolongada experiência administrativa, o Prefeito do Democratas precisa aspirar para a sua cidade o lugar onde os moradores dela sintam orgulho e manifestem satisfação. Para tanto cumpre-lhe recusar toda espécie de conformismo e, achando-se no interior, estar imbuído da convicção de que tudo deve ser feito para evitar que seus conterrâneos encaminhem-se na direção das periferias das grandes cidades. A continuidade do afluxo àqueles pontos somente contribuirá para retardar ainda mais a obtenção de resultados de qualquer política para torná-los capazes de proporcionar um mínimo de decência e dignidade aos seus moradores.

Nas demais regiões do país, as Prefeituras administradas pelo Democratas têm igualmente acumulado experiências de fomento ao turismo, procurando tirar partido das particularidades locais.

Pirenópolis é bem um exemplo do tipo de atuação recomendável naquela direção. As administrações locais têm dado continuidade ao esforço despendido nas últimas décadas no sentido de aproveitar a localização privilegiada de que dispõe. Encontra-se no centro de um triângulo formado por centros populosos, onde segmentos expressivos dispõem de poder aquisitivo para frequentá-la, como se tem verificado no passado. Dista 137 km de Brasília, 89 de Anápolis e 123 de Goiânia, cidades a que se acha ligada por estradas asfaltadas.

Pirenópolis foi fundada em 1727 pelos bandeirantes. Graças a isto pode contar com moradias refletindo velhos estilos. A Prefeitura instituiu e mantém programa de apoio à recuperação dessas casas, preservadas as suas características tradicionais.

O principal evento turístico corresponde às denominadas “Cavalhadas de Pirenópolis”, maneira peculiar de comemoração da Festa do Divino Espírito Santo, realizada 45 dias após a Semana Santa, introduzida ainda no período colonial. Na primeira semana de julho ocorre a Romaria à Serra dos Pirineus. Ambos os eventos atraem grande número de turistas.

Goçando de diversos tipos de incentivo, funcionam na cidade 40 pousadas, na maioria dos casos de pequenas dimensões. O pessoal responsável pelo atendimento tem merecido adequado treinamento. A Prefeitura procura exercer a imprescindível fiscalização e acompanhar o nível de satisfação dos visitantes.

O esforço subsequente tem sido desenvolvido no sentido de criar atividades que possam ter lugar ao longo do ano, a exemplo de excursões programadas para visita às cachoeiras, lagos e cavernas existentes na municipalidade.

Como é sabido, cidades praianas, localizadas no Sul, tornaram-se balneários de sucesso, atraindo não só visitantes do interior de seus respectivos estados, como igualmente dos países sul americanos vizinhos.

Valendo-se dessa vantagem inicial, o município de Garopaba – localizado na Grande Florianópolis - conseguiu consolidar-se como receptora de visitantes num prazo relativamente curto, de apenas seis anos. A cidade tem 13 mil moradores e, nos meses de janeiro, fevereiro e março, acolhe cerca de 100 mil pessoas. Muitas delas compraram casas na localidade.

Estima-se que 70% das moradias são casas de veraneio. Garopaba passou a ser um dos centros de prática de surfe. Além disto, a Prefeitura elaborou calendário de eventos que começa em novembro, com campeonato mundial dessa modalidade desportiva, mas inclui não apenas essa espécie de lazer mas igualmente exposições de artes e outros eventos artísticos.

O programa da Prefeitura baseia-se no entendimento de que o esforço principal deve destinar-se a manter a qualidade dos serviços proporcionados aos visitantes em cerca de cinco meses no ano, procurando criar atratividade para aqueles que dispõem de casas de veraneio em outras épocas, especialmente nas férias de julho. Não há empenho em continuar expandindo o número dos que freqüentam a cidade, o que poderia afetar a qualidade do atendimento..

Como se vê, a experiência descrita aponta na direção de projetos-padrão: 1º) dar continuidade a iniciativas bem sucedidas, implantadas por antecessores, sem se preocupar se seriam de outros partidos; e, 2º) saber explorar eventos bem sucedidos de centros vizinhos, sem pretender fazer-lhes concorrência mas buscando beneficiar-se seja da eventual possibilidade de expansão daquela atividade seja com a descoberta de eventos complementares e sucessivos. Em todas as circunstâncias, cabe à Prefeitura do incentivar atividades privadas – e nunca substituí-las - , desempenhando do melhor modo possível sua função fiscalizadora. Turista satisfeito continua sendo uma forma privilegiada de atrair novos visitantes.